



Greve na Esalq tem baixa adesão

Em Piracicaba, 30 funcionários aderiram ao movimento; 2ª feira tem assembleia

●●●●● A greve dos funcionários da Universidade de São Paulo (USP) tem pouca adesão na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). Dos cerca de 900 funcionários, pouco mais de 30 pessoas aderiram ao movimento. Os principais setores que têm trabalhadores parados são o restaurante universitário, horticultura e prefeitura do campus.

De acordo com o diretor de imprensa do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), Aníbal Cavale, uma reunião ontem avaliou o movimento. Além do campi da Capital,

também aderiram ao movimento funcionários de São Carlos, Ribeirão Preto e Piracicaba. Não pararam os trabalhadores de Pirassununga, Lorena e Bauru. "Acreditamos que 50% de todos os trabalhadores pararam. No total, são 15.200, 12 mil na capital e o restante nos campi do interior", disse.

A próxima assembleia está marcada para segunda-feira (10). A categoria reivindica reajuste de parte da reposição salarial de 16%. Segundo Cavale, a perda acumulada total do salário é de cerca de 36%. "Pedimos a incorporação de uma parcela fixa de R\$ 200 de funcionários e professores da USP, Unesp e Unicamp e a restauração da isonomia salarial, quebrada em março, quando os reitores deram o reajuste de 6% para os professores, retroativo a fevereiro.